

UTILIZAÇÃO DA ENXERTIA DE COPA NA RECUPERAÇÃO DE POMARES DE CUPUAÇUZEIRO

Nayara Negrão PEREIRA¹; Vinicius Silva dos SANTOS²; Rafael Moysés ALVES³

Resumo

O cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum* (Willdenow ex. Sprengel) Schumann) é uma fruteira perene originária da Amazônia brasileira. Até a década de 70 a produção de cupuaçu era originada unicamente do extrativismo. A partir desse período, com a abertura do mercado, interno e externo, voltado para frutas tropicais, especialmente àquelas oriundas da Amazônia, teve início a domesticação da espécie. Paralelamente começaram a surgir demandas por pesquisas, notadamente na busca por materiais que fossem resistentes a vassoura-de-bruxa. Em 2002 a Embrapa Amazônia Oriental lançou as primeiras cultivares de cupuaçuzeiro que, além de boa produtividade apresentavam tolerância à essa doença. Com o sucesso do emprego da técnica de enxertia de copa para recuperação das plantações de cacau da Bahia, este trabalho teve por objetivo avaliar a viabilidade técnica do emprego dessa metodologia para recuperar pomares de cupuaçuzeiro atacados pela doença, utilizando as quatro cultivares lançadas. Foi analisada a produção da safra 2008/2009 dois anos após o início dos procedimentos de enxertia. Foram analisadas a produção média de frutos, bem como, a média do número de árvores que frutificaram por tratamento. Os resultados apontaram que a técnica de enxertia de copa foi eficiente na recuperação das plantas e, portanto, surge como uma importante metodologia no controle da doença vassoura-de-bruxa do cupuaçuzeiro.

Palavras-chave: melhoramento genético, vassoura-de-bruxa, cultivares.

Área do conhecimento: Área: Ciências Agrárias; Sub Área: Agronomia; Linha de pesquisa: Melhoramento genético de frutíferas nativas.

Introdução

Dentre as fruteiras nativas da Amazônia, o cupuaçuzeiro, *Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) Schumm., é uma espécie que, apesar da importância econômica que representa para a fruticultura da região, sendo a segunda espécie frutícola mais importante com cerca de 10% do mercado de todas as frutas (IBRAF, 2003), ainda depende de ajustes no seu sistema produtivo.

A produtividade dos plantios de cupuaçuzeiro tem decrescido vertiginosamente nos últimos anos, devido, principalmente a utilização de materiais de plantação suscetíveis à patógenos como *Moliniophthora perniciosa* (Stahel) Singer, causador da doença denominada vassoura-de-bruxa (Alves et al. 2003). Essa doença tem provocado sérios prejuízos e, conseqüentemente, desestimulado os agricultores em continuar com o cultivo, em face da baixa eficiência no controle da doença, pois as tecnologias indicadas, como podas fitossanitárias e controle químico, ainda não demonstraram eficácia técnica e econômica. Desse modo, o emprego de materiais

¹Acadêmica do Curso de Estatística da Universidade Federal do Pará; Estagiária da Embrapa; E-mail: nany_nnp@hotmail.com;

²Acadêmico do Curso de Estatística da Universidade Federal do Pará; Bolsista da Embrapa; E-mail: viny_2santos@hotmail.com;

³Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental; Tv. Enéas Pinheiro S/N; CEP 66095-100, Belém-PA; E-mail: rafael@cpatu.embrapa.br.

geneticamente tolerantes a essa doença passou a ser a tecnologia mais promissora no combate a essa enfermidade, principalmente após o lançamento e a disponibilização ao setor produtivo, pela Embrapa Amazônia Oriental em 2002, dos quatro primeiros cultivares resistentes à vassoura-de-bruxa

A técnica de enxertia de copa utilizando clones de boa produtividade e resistência a essa doença trouxe uma nova perspectiva aos produtores de cupuaçu. Cabe entretanto a dúvida do que é mais interessante, técnica e economicamente, renovar o pomar com mudas enxertadas ou substituir a copa das árvores? Este trabalho teve por objetivo avaliar a viabilidade técnica da utilização da enxertia de copa, com cultivares de cupuaçuzeiro tolerantes à vassoura-de-bruxa, na recuperação de pomares severamente atacado por essa doença.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada no município de Tomé-Açu, PA em um pomar comercial, o qual encontrava-se altamente infestado por vassoura-de-bruxa e, conseqüentemente, com baixa produtividade.

A técnica utilizada consistiu na eliminação de uma parte da copa, onde pelo menos um ramo era podado para induzir novos brotos (ramos ladrões), onde foram realizados os enxertos. A enxertia foi realizada, preferencialmente, no ramo mais baixo, localizado à cerca de um metro do solo, para evitar, futuramente, brotações indesejáveis. Em razão do tipo de enxertia, havia o cuidado de manter parte da copa para o

sombreamento dos enxertos. Quando esse sombreamento era insuficiente, usou-se cobertura com palha. Em cada planta foram realizados um ou dois enxertos, dependendo da disponibilidade desses ramos. Foi empregado o método de garfagem fenda cheia, usando saco plástico umidificado como câmara úmida. Outra técnica de enxertia também utilizada foi a borbulhia.

Para enxertia foram empregados três cultivares tolerantes a vassoura-de-bruxa: Coari, Codajás e Manacapuru. E como testemunha foram mantidas plantas com 15 anos de idade, remanescentes da quadra original. O delineamento experimental foi inteiramente casualizados com quatro tratamentos e 20 repetições.

Foram analisados dados da safra 2008/2009 como: número de frutos e porcentagem de árvores que frutificaram em cada tratamento.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstrados no Gráfico 1, indicam que houve comportamento diferenciado dos clones no tocante à produção média de frutos. O clone Manacapuru, com média de 15 frutos, foi superior aos outros dois clones, já igualando-se a testemunha nessa primeira safra. As plantas enxertadas com os clones Codajás e Coari obtiveram médias relativamente baixas 5 e 2 frutos em média, decorrentes, provavelmente de não ter havido tempo hábil para a formação da copa, visto que esse é um processo dinâmico. Vale ressaltar que as copas enxertadas tem idade variável de dois anos e a testemunha 15 anos.

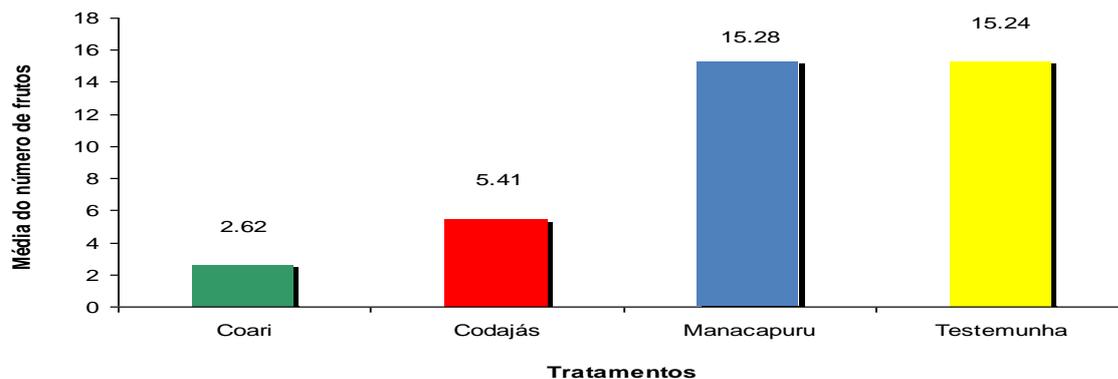


Figura 1: Média do número de frutos em cada tratamento.

Os resultados das análises de variância do número de frutos por tratamento, ao nível de significância 5%, são apresentados na Tabela 1. Essa análise confirma o bom desempenho do clone Manacapuru para enxertia de copa. Porém, em função de serem dados ainda preliminares, os outros dois clones não deverão ser descartados, havendo necessidade de observar seus comportamentos ao longo de outras safras.

Devido ao pioneirismo do enxerto de copas em pomares de cupuaçuzeiro o experimento foi comparado ao realizado com clones resistentes na enxertia de base, no experimento lançado pela Embrapa Amazônia Oriental em 2002,

com os clones 215,174,18 Manacapuru, Coari e Codajás, respectivamente, obtiveram bom rendimento frutífero e boa resistência a vassoura-de-bruxa (Alves & Cruz, 2002).

Este resultado revela de forma bastante contundente o porque da baixa produtividade e conseqüentemente da falta de sustentabilidade das lavouras de cupuaçuzeiro na Amazônia, pois a utilização técnicas como a substituição das copas sem a realização de enxertia e aplicação de fungicidas, que são algumas práticas adotadas pelos produtores de cupuaçu, pode resultar em um declínio na produção devido não apresentarem grande eficiência, em relação a utilização de materiais melhorados.

Tabela 1 :Comparação de médias de número de frutos, no experimento de recuperação de copas em Tomé-Açu, Pa, 2009.

Tratamento	Média de frutos
Manacapuru	15.28 a
Testemunha	15.235 a
Codajás	5.413 b
Coari	2.622 b

Fonte: Área de produção Inada/Tomé-Açu-PA;

Obs.: Média seguida de mesma letra não diferem entre si, ao nível de 5% pelo teste Tukey.

Conclusões

A técnica de enxertia de copa é viável para a recuperação de pomares de cupuaçuzeiro atacados com vassoura-de-bruxa;

Foi distinto o comportamento dos clones tanto para produção de frutos, quanto para percentagem de plantas que frutificaram em cada tratamento

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica no início do projeto, ao produtor Koji Inada que cedeu a área experimental e a equipe de melhoramento de cupuaçuzeiro da Embrapa Amazônia Oriental, pela coleta dos dados.

Referências

ALVES, R.M.; FARIAS NETO, J. T.; CRUZ, E. D.; OLIVEIRA, M. S. P. Estratégias do melhoramento genético desenvolvido pela Embrapa Amazônia Oriental, para a obtenção das primeiras cultivares de cupuaçuzeiro e açaizeiro. In: Seminário Técnico Brasil-Japão. Projeto “Desenvolvimento Tecnológico para a Agricultura Sustentável na Amazônia Oriental”. Belém: EMBRAPA-CPATU, 2003. (Embrapa-CPATU. Documentos)

ALVES, R.M.; STEIN, R.L.B.; ARAÚJO, D.G. de; PIMENTEL, L. Avaliação de clones de cupuaçuzeiro quanto à resistência a vassoura-de-bruxa. Revista Brasileira de Fruticultura, v.20, n.3, p.297-306, 1998b.